Belo Horizonte — DIÁRIO DE MINAS — 20.6.70

Praça 12

Félix Fernandes Filho

Futebol e Brasil

O presidente da República, em um de seus grandes pronunciamentos, manifestou o desejo de ver o povo brasileiro motivado para as grandes decisões nacionais, da mesma maneira que o vê na sua profunda integração com os esportes, principalmente o futebol, o mais importante traço da unidade nacional.

O que se tem visto durante o desenrolar dos jogos da Copa oferece a medida da identificação do povo com o esporte paixão dos brasileiros. Na noite de quarta-feira, ao fim de uma partida dramática entre o Brasil e o Uruguai, o povo saiu às ruas, num grande espetáculo de união nacional, verdadeira festa cívica e democrática, em que o povo se confundia nas ruas, sem distâncias sociais, sem preconceitos, indiferente ao frio, que, em outras circunstâncias, pediria agasalho e aconchego.

Por isso mesmo, ganham sentido e expressão as palavras do presidente. Se o povo brasileiro mostrasse pelo Brasil nação um mínimo de entusiasmo, da alegria, da participação que mostra pelo "Brasil seleção, poucos países do mundo poderiam igualar-se à êsse País continente.

Acontece, porém, que ainda não conseguimos criar o clima propício a êsse milagre de participação. Faltam-nos ainda bem pedaço de caminho para franquear ao povo as arquibancadas livres dos estádios, onde o povo aplaude ou assovia, às vêzes aplaudindo o adversário e outras vêzes apupando os próprios companheiros e irmãos que lutam em campo.

Interessante é que o povo tem o senso imanente da justiça. O Brasil que saiu daqui para jogar lá fora era um Brasil amesquinhado injuriado, sob o massacre de uma campanha impiedosa. Hoje não há brasileiro para dizer que Pelé um crioulo míope, Tostão um pobre cego. Tudo se esqueceu ao bater da mea culpa de tantos críticos apressados.

Transposto o episódio para áreas mais amplas, sabemos de dirigentes que tomaram posse de seus cargos sob o fogo cerrado de oposições violentas e críticas amargas e que saíram sob aclamação e aplausos dos mesmos zoilos inconsequentes.

Para se chegar ao arrebanho do povo para outros setores da vida nacional, que não o futebol, é preciso criar aquilo que costumamos chamar sentimento de participação. E' preciso montar as arquibancadas e garantir a manifestação desinibida do povo e confiar na sua inata capacidade de discernir. Em poucas palavras — garantir ao povo aquilo que Boileau chamava "le droit de siffler", êsse direito que se exerce amplamente nos estádios de futebol.

Sabemos que é longa a estrada a percorrer. Mas seja qual fôr a distância, o importante é estar a caminho; é fazer com que o povo sinta a perspectiva de aberturas para a liberalização.

Ninguém se sentiria inclinado a brigar pela escalação de um jogador de sua preferência, se não fôsse garantida a mais ampla liberdade de justificá-la. Da mesma maneira, ninguém se sente responsável, na área cívica, por um time escalado à revelia de todos.

Os mentores do futebol italiano quiseram excluir da seleção um grande jogador, sob a alegação de que não teria condições de suportar a carga brutal de esfôrço e sacrifício que dêle se iria exigir. O povo saiu às ruas, saiu para os jornais, para os comícios, para as estações de rádio e Tv. Sob a pressão do grande exército anônimo, das divisões do Papa, como Stalin apelidava a opinião pública, o craque foi incorporado e correspondeu às esperanças de seus fans e admiradores.

Aqui mesmo no Brasil, Zagalo nem sempre foi o árbitro absoluto das decisões. Mais de uma vez teve que submeter-se ao pêso da opinião.

Daí a participação, a solidariedade, a união espiritual e sentimental de todo um povo, em tôrno de onze homens que representam e encarnam todo o Brasil. Daí a esperança de que um dia as praças de esportes serão transportadas para as praças públicas. Se esperamos 20 anos pelo encontro com o Uruguai, com maior razão esperaremos mais vinte...

AQUI, MÁRIO FONTANA

Hermanos nuestros

Positivamente estamos nos apressando em manifestar aqui a nossa estranheza por não termos até o presente momento ouvido falar em se organizar recepção festiva a Tostão, Piazza, Fontana e Dario quando chegarem a Belé como campeões do mundo (Amen nós todos). || No Rio, a programação já está pronta e em Brasília o próprio presidente da República já tem marcada na sua agenda um encontro com a rapaziada. || Agora perguntamos: Seríamos nós filhos desnaturados? || Hablando em Copa, decde já tomamos a liberdade de sugerir ao presidente Médici a instituição de um decreto declarando o mexicano como "o povo mais irmão do brasileiro existente na face da terra". || Indubitavelmente, meus amigos, o apoio caloroso da torcida de Guadalajara (a de todo o México enfim) à nossa seleção foi nos deixar comovidos. || Jamais, em tempo algum, em qualquer tipo de competição esportiva, aconteceram tais manifestações de solidariedade de um povo que também participava da disputa a uma outra nação competidora. || Viva México, Arriba Brasil!

Congressos E Estradas

Mais um congresso nacional marcado para se realizar em Araxá: o XXII Congresso Brasileiro de Gastrenterologia. A ter lugar de 31 a 4 de setembro, no Grande Hotel, reunindo cerca de 400 especialistas vindos de todo o País. || Enquanto isso, na próxima semana, (dia 26 de junho) já se inicia o I Congresso Mineiro de Psiquiatria, tendo como presidente Fernando Veloso e como convidado de honra o Chefe do Serviço Nacional de Doenças Mentais, Humberto Alexandre. || Entra em circulação na próxima semana o segundo número da revista "Integração e Fôrça", órgão oficial do Sindicato de Jornalistas Profissionais de Minas. Cheia de assuntos de interêsse da classe. || Três poderosas firmas empreiteiras de Minas vão entrar na concorrência para construção dos primeiros trechos das estradas "Transamazônica" e "Corumbá-Santarém", que seria as mais compridas do mundo. A primeira com 1.290 quilômetros de extensão e a segunda com 1.485 quilômetros. || E dinheiro que não acaba mais que o govêrno vai aplicar nelas.

«A Ceia»: Últimos Dias

O famoso quadro "A Ceia", do pintor colonial Athayde, uma das mais valiosas obras da pintura setecentista de Minas, poderá ser apreciada somente por mais alguns dias pelos belo-horizontinos na galeria de exposições do Palácio das Artes. —:— Motivo: os Padres do Caraça, a quem pertence a tela, já pediram ao Govêrno do Estado a sua devolução pois ela está exposta ali há mais de três meses. —:— "A Ceia" de Athayde foi trazida a Belo Horizonte por empréstimo para a inauguração da ala de exposições do Palácio das Artes figurando como um dos mais importantes trabalhos de representação da pintura mineira que já foi montada. —:— Mudando de assunto, permanece o desinteresse dos políticos mineiros para os livros de deputado federal e estadual. —:— Para 270 vagas a deputado estadual da ARENA, até ontem havia apenas 110 candidatos. —:— Para as 100 de deputado federal apareceram apenas 53. —:— Apesar do aumento de subsídios, meus amigos.

Informações Contraditórias

Informações contraditórias sôbre a sucessão mineira. —:— O médico Francisco Sousa Lima irmão do prefeito Sousa Lima, nos informava ontem que o sr. Eliseu Resende deverá pedir depois de amanhã, segunda-feira a sua demissão do posto de diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, se desincompatibilizando então para ficar em condições de ser escolhido como candidato ao Govêrno do Estado. —:— Já o deputado federal Walter Passos nos afirmava que a escolha do sr. Rondon Pacheco é liquida e certa, sendo que no dia 3 de julho (prazo final para desincompatibilização) todos os demais candidatos "morrerão" e êle ficará sòzinho como o único a receber a unção presidencial. —:— E acrescentava: "Se não fôr escolhido antes". —:— Nomais de uma forma ou de outra, tido faz indicar que daquela fileira toda de candidatos (11) sobraram apenas os dois. —:— A não ser que o prefeito Sousa Lima possa fazer uma surprêsa de última hora.

Aproveitem, meus senhores! Não empurrem. Últimos dias da "Ceia" de Athayde, no Palácio das Artes.

É pintor de mais

Segunda-feira (20:30), na Associação Mineira de Imprensa, teremos a inauguração da mostra do pintor Lothar Charux, considerado como uma das figuras mais importantes no movimento concretista no País. —:— Enquanto isso, o Goethe Institut está anunciando para o 1º de julho a Exposição de Colagens e Desenhos ● artista alemão Karl Kram, da Academia de Artes Plásticas de Nuremberg. —:— A propósito, se a atividade mundana permanece paralisada, o movimento de exposições de pinturas continua em pleno apogeu, atravessando uma fase de surpreendente intensidade (é pintor que não acaba mais). —:— Exemplificando, apenas nesta semana tivemos as inaugurações das mostras de Roberto Gil (Guignard), de Yolanda Rüijner (Del Rey), Vitório Gomes e Pedro Rodrigues (Minart). Também programadas, além das de Charux e Kram, estão a de Ivone Etrusco (ICBEU) e a de José Márcio Melo (Chez Bastião).

TOUT COURT

* **De casamento:** o industrial e sra. **Waldyr Soeiro** Enrich e o médico e sra. José Maria dos Mares Guia estão convidando para o enlace de Sheila e Walfrido, a se realizar às 8 horas de 6 de junho, na Basílica de Lourdes. Os noivos são conhecidas figuras da nova geração elegante da cidade, ele professor e engenheiro e ela «Glamour Girl» de 67.
* **Hoje tem festa junina a valer pelos quatro cantos da cidade. Na Pampulha, a do PIC, na BR-269, a do Banco do Estado, a da Veterinária, a do Clube Forense, no centro, a do Cruzeiro ("Mias Sueter"), em Venda Nova, a do Clube Topázio, ainda no centro. O Forró dos Dotôs, da Escola de Medicina da Católica e outras que me escaparam nessa montoeira de convites.**
* O governador Israel Pinheiro e D. Coracy estavam entre os que assistiam quinta-feira última, na Basílica de Lourdes, o casamento de Fernando Torres Lima, filho do empreiteiro Caetano Torres Lima, com Maria Luisa Mendonça Uchôa, filha do casal Afonso Uchôa e sobrinha de D. Coracy.
* **Também no scarneta de hoje o espetáculo de gala do scorp de ballets da professôra Ana Lúcia de Carvalho, a acontecer no palco do Chico Nunes. As 20 horas.**
* **Pato que provocou o maior espanto nos dirigentes soviéticos, na última quinta-feira: o secretário geral das Nações Unidas, U Thant, começou a sua visita oficial de 4 dias à Rússia, reunindo-se com o Arcebispo Ortodoxo de Leningrado, o Patriarca Nicodemus V. Acham incompreensível a atitude de U Thant visitando em primeiro lugar um Bispo antes de ir se encontrar com êles.**
* Ontem, com o interêsse público inteiramente voltado para a Copa do Mundo e, consequentemente, com sua repercussão inteiramente diminuída, foi eleita «Miss Brasil» dêste ano. A nossa candidata, Marilice Malaquias, estava com pouca cotação, inclusive para semi-finalista.
* A propósito do concurso «Miss Brasil», ontem foram eleitas apenas duas "Misses Brasil", em vez das três costumeiras. E que a eleição da número 3, que tradicionalmente ia ao Japão disputar o «Miss Beleza Internacional» foi abolida, com o término do convênio com os promotores do concurso em Tóquio.

Penitência recomendada

Continua confirmado (até segunda ordem) para a próxima quinta-feira o concêrto na cidade do famoso conjunto alemão de música de câmara "Sextett Kehr". —:— O deputado carioca Rafael de Almeida Magalhães (do grupo jovem da Câmara Federal) foi quem fêz o prefácio do livro "Reforma e Revolução" de Murilo Badaró, enquanto que a "orelha" da capa coube ao jornalista Didimo Paiva. —:— Apesar do pessoal do Palácio dos Despachos continuar apostando que o sr. Israel Pinheiro só viajará para o exterior quando deixar o Govêrno, êle próprio voltou a afirmar que, em setembro vai mesmo conhecer o Japão. —:— Outro concêrto internacional já programado: o duo Kontarsky. Dia 30 de julho, no Instituto de Educação. —:— O deputado Homero Santos, presidente da Assembléia, com a anunciada liberação da verba de 800 mil cruzeiros para as obras da nova sede da casa em Santo Agostinho, está mesmo esperançoso de que o futuro governador do Estado poderá ser eleito no seu plenário. Isso contrariando a maioria dos seus colegas que acham que o dinheiro só saírá depois da eleição. —:— Do cronista Márcio Rubens Prado, se penitenciando das críticas que fêz a Zagalo e à própria seleção, de uma em uma hora está batendo três vêzes no peito dizendo: "Eu, pobre pecador, arrependido, humildemente me confesso...". —:— Aliás muita gente deve estar com vontade de fazer isso por aí.

O negócio é o seguinte

Márcio Rubens Prado

Libere os fogos, sr. juiz

Eu nunca gostei de foguetes, bombas, traques ou qualquer outra espécie de rojão. Desde menino, embora em São Miguel y Almas de Guanhães houvesse um fogueteiro famoso da região, o "seu" Alfredo, funcho em foguetes de lágrimas, girândolas e "maria-minas".

Nunca gostei, não só pelo barulho, como também pelo cheiro da pólvora (foi quando descobri que não nasci para coisas de guerra).

Pois muito bem. Por não gostar, ou melhor, por detestar foguetório, não critico as pessoas que gostam do espoucar estrelado dos fogos nas noites azuis do meu País (gostou, Evillastrus?). E manifestam o seu entusiasmo, principalmente o esportivo, arriscando-se a explodir mãos, braços, pernas e cara, pelo estourado prazer de lançar um rojão aos ares.

Por isso, estou aqui para defender o direito de o brasileiro, nesta época de São João e — adivinhastes e evês — de Copa do Mundo, quando escrete nacional maravilha, céus e terras em gramados do México, estourar quantos foguetes, bombas, traques, cabeça-de-nêgo, buscapés e que outros nomes tenham os artefatos explosivos.

E muito mais aqui para criticar o juiz de Direito de Virginópolis, que proibiu aos municípes da próspera comuna, vizinha da minha Guanhães, a queima de fogos, "notadamente nos dias de jogos do Brasil no México, pois isso perturba o sossêgo público".

Aqui prá nós, pô, é o fim da picada. Os cidadãos já vivem tão cerceados em determinadas coisas e até soltar foguetes!!! Essa não, sr. juiz. Compreendo e admito que o senhor não goste de foguetes, coisa que sempre me cheirou a medievalices e subdesenvolvimentos. Mas não aceito que o sr. proíba a quem gosta de soltá-los à vontade, doidamente, alucinadamente, só para festejar mais uma vitória do Brasil. Volte atrás depressa, senhor juiz, pois amanhã é o grande dia.

E o senhor já imaginou a sua alegria, após a nossa (se Deus quiser) vitória, o céu sempre azul de Virginópolis toldado pela fumaça amarelo-negra da alegria do seu povo?

Vamos lá, sr. juiz. Libere os fogos e passe bem. (Se é possível a uma pessoa contrária à alegria do povo passar bem).

FRASES CÉLEBRES:

Miss Comerciária 1970, Maria Cecília Andrade: "Acho genial concurso de beleza, porém não é tão gostoso, embora exista muita marmelada". Pois é Evillastrus, são essas incongruências metafísicas abissais...

A FÔRÇA DA BOLA

Se a Inglaterra tivesse ao menos chegado à final da Copa, o resultado seria outro. Quem está desvendo esta frase, a três por quatro, são os dirigentes do partido trabalhista inglês, cujo o qual (buenos dias, Cafunga) está levando tinta nas eleições gerais da Inglaterra, embora ainda esteja no poder, com Harold Wilson. Se houver punição, podem ir preparando um castigo para aquele grandalhão Astle, que perdeu o gol mais "dado" da Copa do Mundo, no nunca assaz coroná-rio passe do Everaldo... Aqui, como lá, a **A ESTATÍSTICA**

Informa aqui o DM que as vitórias do Brasil estão levando punhados de gentes ao Sócor, a fim de pôr o coração em forma. Agora, a maioria está indo mesmo é para os botecos, onde, para começo de conversa, se toma uma daquelas que acabou com a menopausa da elefoa. Aí, sim, o coração volta à forma, embora as pernas fiquem bambas como orçamento de sujeito de salário mínimo.

O EXEMPLO

O deputado João Ferraz disse, antontem, na Assembléia, que o govêrno Israel Pinheiro é um exemplo do progresso e desenvolvimento digno de ser imitado por todo o Brasil. Ferro, tá...

UM AGENTE

Vocês já ouviram falar numa cantorinha chamada Maritsa Fabiani? Ah, já ouviram, ela é da jovem guarda. Pois é. Eu também já ouvira falar em tão distinta pessoa, mas nunca tinha oferecido os meus cansados timpanos ao seu gorjeio. E, ontem, machadinha deu-se a melódia. Ouvi a indigitada cantar do uma sua (dela) composição, sob o original título "Eu estou a lhe esperar". Com perdão da jaculatória, Ave Maria! Ave Maria! Um ocinte a quem tenha um mínimo de bom gôsto. Adivinhe, minha senhora, a rima que ela achou para "bem"? Acertou, foi "alguém" mesmo. Depois, fizeram "saber" com "fim", "paisão" com coração e foi por aí afora, pitorando um emaranhado de lugares-comuns e metáforas dignas do Prêmio Nobel de Grossura, 1970. Se há censura para as pornografias desta vida, deveria haver censura para se apurar, também, o bom ou o mau gôsto de certas gravações que se cometem, impunemente, nas fábricas de disco. Que me perdoe a menina, mas, assim, vai ser o fim...

E AMANHÃ?

Cansado, o pessoal está muito mais tranqüilo para assistir do que na véspera do jôgo contra o Uruguai. Ninguém tem mêdo da Itália, melhor, não arrisca palpite mas em circunstâncias normais de temperatura e pressão, vamos puxar o cinco de ouro fôrça. E já tem nêgo apostando para saber quem é que vai empunhar o dito: se o Carlos Alberto, capitão do time ou se Pelé que, no dizer do Waldir Amaral, é o deus de todos os estádios... Falar em Pelé (eu ficaria muito realizado se fôsse o crioulo a empunhar a taça) a melhor definição que já ouvi dêle (ou melhor, sôbre êle) até hoje é do colega Paulo Antônio Lima: Pelé, a síntese do futebol. E estamos conversados.

Maria Cecília, Miss Comerciária 1970, mostrando aí como é bacana ficar na ponta do pé...

instituto de pesquisas ... bagnea